



A **Qual Albatroz** foi criada em Setembro de 2007 e trabalha em quatro vertentes complementares: **edição; ação educativa; intervenção artística; ecologia e responsabilidade social**. Estas quatro vertentes emanam da convicção de que o ser humano só manifesta plenamente o seu potencial e desenvolve a sua cidadania de modo íntegro se puder ter acesso à cultura em condições de igualdade, respeitar e proteger o meio ambiente, partilhar as suas experiências com outros solidariamente, e participar activa e criativamente na construção do património material e imaterial comum.

O que parece estar condenado a não passar de utopia encontra, em nosso entender, um espaço privilegiado de concretização no contexto da educação pela arte, e em especial numa linha de orientação centrada no fazer, na manualidade, na experimentação e no exercício do erro enquanto processo formativo e promotor de desenvolvimento individual, uma vez que potencia de modo surpreendente a melhoria de competências e conduz a vivências significativas.

Estendemos estes valores e convicções a todas as nossas áreas de intervenção, que incluem as artes visuais, a *performance*, a escrita, a música, a mediação da leitura, as técnicas artesanais (serigrafia, gravura, encadernação, marcenaria), mas também a literacia digital e a tecnologia.



Marc Parchow



Conceição Candeias



José Carlos Dias

Qual Albatroz, lda
NIF: 508 270 367
Rua Cesário Verde 7, CV DT
2780-218 Oeiras

qualalbatroz.pt
ninho@qualalbatroz.pt
(+351) 91 731 7022 (Marc Parchow)



qualalbatroz.pt

EDIÇÃO

As edições da **Qual Albatroz** servem diversos propósitos, assumindo, por isso, diferentes formatos e suportes. Vão desde livros para a infância, destinados ao mercado convencional, até aos livros de artista e às séries serigráficas em edição artesanal, passando por um conjunto de instrumentos e objectos pedagógicos, criados na nossa oficina com o propósito de integrar acções educativas específicas, como é o caso dos jogos-puzzle e do *kamishibai* – objectos que permitem contar histórias e construir novas narrativas, proporcionando âncoras de aprendizagem e de relacionamento afectivo.

Banda desenhada

O Menino Triste – A Essência

João Mascarenhas | 2008 | ISBN: 978-989-95581-1-3

O Menino Triste – Punk Redux

João Mascarenhas | 2011 | ISBN: 978-989-95581-5-1

Ecofanzines

Celacanto n.º 1 – dedicado ao Albatroz

Vários autores | 2009 | ISBN: 978-989-95581-2-0

Celacanto n.º 2 – dedicado ao Lobo

Vários autores | 2010 | ISBN: 978-989-95581-3-7

Celacanto n.º 3 – dedicado ao Golfinho

Vários autores | 2014 | ISBN: 978-989-95581-6-8

Livros para a infância

Pirá

Carlos Canhoto | Qual Albatroz, 2010 | ISBN: 978-989-95581-4-4

A Locomotiva

Julian Tuwim e Paulo Galindro | 2014 | ISBN: 978-989-95581-7-5

Livro integrado no Plano Nacional de Leitura.

Onde Moram as Coisas

Marc Parchow e Pedro Ferrão | 2016 | ISBN: 978-989-8696-40-3

Livro integrado no Plano Nacional de Leitura; reconhecido com o galardão White Ravens, da Biblioteca Internacional Digital para Crianças, de Munique



Livros de artista

EmVoz Baixa | *EnVoz Baja*

Abel Murcia, Marian Nowiński | 2009 | ISBN: 978-989-95581-0-6 | Tiragem: 200 exemplares

Livro de artista que junta sete poemas do poeta espanhol Abel Murcia, a sua tradução para português e quatro serigrafias da autoria do artista polaco Marian Nowiński, retocadas à mão com vinho do porto.

O Primeiro Livro

Marc Parchow, Conceição Candeias e José Carlos Dias | 2013 | ISBN: 978-989-98573-4-6 |

Tiragem: 95 exemplares

Livro artesanal, concebido e produzido na oficina da Qual Albatroz, desde a criação do conteúdo e da sua impressão em serigrafia, até à encadernação. É o segundo volume da colecção Almofariz.

The Very First Book

Marc Parchow, Conceição Candeias e José Carlos Dias | 2013 | ISBN: 978-989-98573-5-3 |

Tiragem: 25 exemplares

Livro artesanal, concebido e produzido na oficina da Qual Albatroz, desde a criação do conteúdo e da sua impressão em serigrafia, até à encadernação. Edição em inglês.

Mia (edição artesanal)

Filipa Fortunato | 2017 | sem ISBN | Tiragem: 30 exemplares

Mia, de Filipa Fortunato, é um livro de artista, impresso pelo método artesanal em serigrafia. A edição é bilingue, em português e francês, e conta com um prefácio do médico suíço Jean-Philippe Assal.

Múltiplos em serigrafia (selecção)

A Distância da Lua (2018)

Serigrafia inspirada no conto «La Distanza della Luna», uma prodigiosa e comovente história de amor saída da mão e do imaginário maravilhoso de Italo Calvino. Uma edição limitada de 30 exemplares, da autoria de Marc Parchow.

The Sea | *O Mar* (2015)

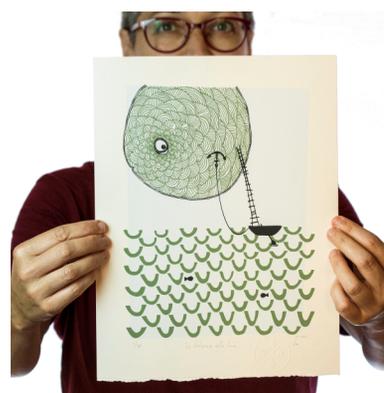
Conjunto de oito postais inspirados na vida marinha, desenhados por Marc Parchow e impressos em serigrafia na oficina da Qual Albatroz. Uma edição limitada de 30 exemplares.

Avidamente (2014)

Serigrafia do poema concreto «Avidamente», da autoria do poeta e músico português Alfredo Costa Monteiro. Uma edição exclusiva para a Qual Albatroz com uma tiragem limitada de 20 exemplares.

A Girafa | *O Elefante* | *O Barquito*

Da autoria de Marc Parchow. Tiragens de 28 e 45 exemplares.



SERVIÇOS EDITORIAIS PRESTADOS A OUTRAS ENTIDADES

A **Qual Albatroz** oferece ainda, desde 2007, serviços editoriais nas áreas da ilustração, da paginação e do design gráfico, a que se juntaram, desde 2012, a revisão, a edição de texto e a coordenação editorial. Entre os nossos parceiros e clientes habituais contam-se câmaras municipais, museus, universidades, editoras, entre outros. (Ver em baixo lista de «clientes habituais».)



ACÇÃO EDUCATIVA

Acções de promoção da leitura, construção de narrativa e expressão escrita, bem como actividades artísticas, sessões de desenho e ilustração, desenvolvidas em diversas escolas, bibliotecas, museus, associações e feiras do país. Ao todo, mais de 500 sessões já realizadas. (Ver em baixo lista de «clientes habituais».)

Cursos livres de desenho

Aulas de ilustração em continuidade, prestadas para diversas entidades:

Desde 2018: Espaço Azul / Nextart (Lisboa)

De 2017 até ao presente: Colectivo a Postos (Liceu de Oeiras)

De 2016 até ao presente: Casa da Cerca (Almada)

De 2014 a 2017: Fábrica das Cores (Sassoeiros)



Blackout poetry (2018 – em curso)

Oficina de poesia visual, com componente de ilustração.

Blackout poetry é «poesia de rasuração», uma forma de poesia visual que consiste em destacar palavras (e/ou rasurar outras) em páginas extraídas de livros velhos e já sem préstimo. As páginas imoladas servem o nobre propósito da reinvenção, num jogo movido pelo acaso, em que o limite é a imaginação. O objectivo último deste exercício é o de descobrir/revelar sentidos novos em páginas aleatórias de livros declarados «dispensáveis», e assim criar mensagens simultaneamente verbais e visuais, de inesperada e singular beleza.

Escrever melhor (2018 – em curso)

Oficina de construção de escrita e narrativa, que aborda questões de pontuação, modismos, dificuldades da língua portuguesa, estilo e outras pequenas coisas que, bem afinadas, podem transformar um texto medíocre em algo que dá gosto ler.

Uma noite no museu: «O Mistério da Fábrica da Pólvora» (Maio de 2018)

Narrativa-jogo, com acampamento, construção de materiais, dinâmicas e gestão de recursos humanos e técnicos.

Uma aventura centrada no fabrico da pólvora, que transformou os espaços da Fábrica da Pólvora em cenários de uma narrativa-jogo, ligada por várias actividades ao longo da noite. O objectivo foi desbravar o território da Fábrica de um modo lúdico, conduzindo os participantes por uma emocionante aventura humana, que estimulou a curiosidade, a entereza e o respeito pela natureza.

Domingos na Oficina (de 2017 até ao presente)

Oficinas dedicadas à tutoria de projectos artesanais (marcenaria, serigrafia, electrónica, artes gráficas, encadernação, etc.), realizadas aos domingos na Oficina do Erro (*atelier* da QA). Os participantes desenvolvem um projecto de raiz, aprendem todas as técnicas necessárias à sua concretização, utilizando as ferramentas da oficina em segurança.

«Onde Moram as Coisas» – hora do conto (de 2017 até ao presente)

Jogo-puzzle para contar a história do livro *Onde Moram as Coisas* e para construir novas narrativas, por intermédio das quais se desenvolve a imaginação, o espírito de colaboração, a tolerância e a autoconfiança.



«Mia, a história de uma menina com diabetes» – hora do conto (de 2017 até ao presente)

Oficina do conto, que pretende sensibilizar as crianças para o tema da diabetes, explicando-a de forma muito natural e mostrando que lidar com a diferença e com as dificuldades da vida nos torna pessoas mais fortes. A história fala-nos de aceitação, de amizade e do poder regenerador do sonho.

Serigrafia para principiantes (de 2016 até ao presente)

Oficina de iniciação à serigrafia, onde se explicam os princípios fundamentais do método directo na impressão serigráfica, sem recorrer a equipamentos caros ou complicados.

Gravura para principiantes (de 2016 até ao presente)

Oficina de iniciação à gravura, onde se ensina a técnica de linogravura com *chine collé*, de um modo acessível, para jovens e adultos.

Vamos construir um cajón (Novembro de 2016)

Oficina de marcenaria e métodos artesanais, onde cada participante constrói o seu próprio *cajón* (instrumento de percussão usado no flamenco espanhol), ao longo de dois dias de iniciação à arte do *luthier*.

Vamos construir uma guitarra de caixa de charutos (Dezembro de 2016)

Oficina de marcenaria e métodos artesanais, onde cada participante constrói a sua própria guitarra de caixa de charutos acústica, perfeitamente funcional, ao longo de dois dias de iniciação à arte do *luthier*.

Da ideia ao livro (de 2015 até ao presente)

Com a mediação de um editor e um ilustrador, o público vai participar, de forma lúdica, na criação de um livro, percorrendo todos os passos do processo editorial, desde o esboço da ideia à impressão do livro, passando pela sua colocação no circuito comercial.

«A Locomotiva» – hora do conto (de 2014 até ao presente)

Sessão narrativa destinada a trabalhar a poesia, o ritmo, a música e a expressão dramática, mas também a confiança nos outros, a audácia e o sentido de humor.



Fontes de inspiração na BD (de 2014 até ao presente)

Tendo por tema os conceitos de «inspiração» e «criação», contam-se histórias fascinantes que pouca gente conhece acerca do mundo da banda desenhada.

Vamos desenhar super-heróis (de 2014 até ao presente)

Oficina de desenho e criatividade, para inventar super-heróis.

«A história da Pirá» – hora do conto (de 2010 até ao presente)

Sessão narrativa e musical, com tema na amizade, que desenvolve o gosto pela leitura e por ouvir histórias, estimulando o sentido artístico e a sensibilidade estética dos mais pequenos.

INTERVENÇÃO ARTÍSTICA

Performances, instalações e acções de animação envolvendo a comunidade ou grupos organizados, em que assumimos a concepção e/ou a implementação de projectos artísticos, educativos e lúdicos.

PROJECTOS INTEGRALMENTE DESENVOLVIDOS PELA QUALALBATROZ

«Utopia Cromática – Concerto a seis mãos para piano e pincéis» (Setembro de 2016)

Integrada no Folio – Festival Literário Internacional de Óbidos.

Uma *performance* em que dois ilustradores preenchem uma tela com ilustrações inspiradas por música interpretada por um pianista. Ao som de uma polifonia cromática, desenvolve-se um improviso estudado, que lentamente convoca o elo entre a cor que vemos e o som que ouvimos.

«Impermanência» – instalação na Loja do Promontório de Sagres (Outubro de 2018)

Seis peças, que, em sequência, contam a história da transformação de um cubo (representação da geometria paradigmática do homem) numa ave marinha, que aponta ao visitante o rumo para o interior da loja, mas também para além dela, para o mar aberto, território do incógnito, do bravio, símbolo da liberdade e do instinto, da curiosidade e do sonho.



«A Árvore das Palavras» (Junho de 2018)

Instalação de arte participativa integrada na programação do Festival «Passa a Palavra!», que decorreu na Fábrica da Pólvora de Barcarena nos dias 22, 23 e 24 de Junho de 2018. A árvore tem estrutura em madeira e foi revestida de cartão canelado e folhas de livros, aplicadas pelo método artesanal de papel machê. A construção dos ramos inspirou-se na geometria de crescimento das árvores naturais, a fim de transmitir a quem a contemple uma sensação de harmonia e autenticidade. A vertente participativa do projecto consistiu numa oficina de *blackout poetry*. À medida que iam sendo terminadas, as «novas» folhas, que em muitos casos reflectiram genuínas experiências de criação e de descoberta dos mecanismos da arte e da escrita, foram penduradas na Árvore das Palavras, cuja copa ficou assim revestida de mensagens individuais que, no seu conjunto, passaram a compor uma constelação poético-visual semanticamente aberta e profundamente enraizada no espírito de partilha e comunhão que norteia a Qual Albatroz. A oficina foi livre e acessível a todas as pessoas, sem qualquer tipo de restrição, tendo acolhido mais de duas centenas de participações. O Festival «Passa a Palavra!» é uma iniciativa conjunta do Município de Oeiras e das associações Companhia de Actores, Contabandistas de Estórias – Associação Cultural, e Ouvir e Contar – Associação de Contadores de Histórias.

PARTICIPAÇÕES EM ACÇÕES EDUCATIVAS ORIENTADAS POR OUTRAS ENTIDADES

SERVIÇO EDUCATIVO DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

«Retratómatos» (desde 2017 – sessões integradas em dias de programação aberta)

Concepção gráfica das cabines e dinamização da actividade: Marc Parchow/Qual Albatroz.

Em cada uma das seis «máquinas de fazer retratos» espalhadas pela Coleção do Fundador da Gulbenkian, habita um desenhador-retratista que ouve, mas não vê, a pessoa que se senta à frente do dispositivo. Enquanto esta se observa com atenção e se descreve, o desenhador faz o seu retrato, que, por fim, sai por uma ranhura.



«Tuttifrutários» (épocas de 2016 e 2017)

Orientação de oficina plástica para crianças e famílias.

«Impressões de luz e natureza» (Março de 2018)

Concepção e orientação de oficina de serigrafia para público adulto.

«Serigrafia a tiracolo» (Novembro de 2018)

Concepção e orientação de oficina de serigrafia para público adulto. Integrada no Dia Aberto – Universidades

Oficinas de Verão e de Páscoa (épocas de 2017 e 2018)

Orientação de oficinas artísticas temáticas com uma semana de duração.

CÂMARA DE ALMADA – CASA DA CERCA

«Oceano de Palavras» (Maio de 2017)

Um poema visual colectivo, composto por frases que reflectem as ondas, o oceano e o mar. Esta homenagem ao mar foi criada e escrita a pincel por alunos de várias escolas públicas de Almada Cidade Educadora.

Inspirados no desenho *O Mar que se quebra*, de Ana Hatherly (1929/2015), muitas mãos escreveram mais de um quilómetro de palavras, resultando num poema único com infinitas possibilidades de leitura. Com esta obra participativa pretendeu-se contribuir para a melhoria do espaço comum, celebrando a língua portuguesa e a poesia, a escrita criativa e a caligrafia, a arte urbana e a cidadania.



ECOLOGIA E RESPONSABILIDADE SOCIAL

Projecto: «Hotéis para insectos» (Dezembro de 2018 – em curso)

Oficina (para famílias) de construção de hotéis de insectos, visando a consciência ecológica e a compreensão dos ciclos da natureza.

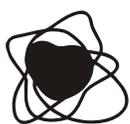
Projecto: «Ninhos na Pólvora» (Dezembro de 2017 – em curso)

Oficina (para famílias) de construção de seis caixas-ninho na Oficina do Erro, e subsequente instalação e monitorização, visando o estudo e a observação das aves no território de Oeiras, e da Fábrica da Pólvora em particular.

Projecto: *Celacanto*

Ecofanzine dedicado à preservação de espécies ameaçadas – albatroz (2009), lobo-ibérico (2010) e golfinho-roaz (2014). Antologia de trabalhos de vários autores, nacionais e internacionais, usando a arte da palavra e/ou do desenho. O projecto junta a criação artística e a consciencialização ambiental e destina-se a angariar fundos para ajudar a preservar as espécies-tema.

Alguns clientes habituais:



Universidade do Minho



QUEM SOMOS



Marc Parchow
MANDA-CHUVA | ILUSTRADOR
marc@qualalbatroz.pt

Marc Parchow

Formou-se em Arquitectura de Design pela Faculdade de Arquitectura de Lisboa, pós-graduando-se em Edição – Livros e Novos Suportes Digitais, na Universidade Católica Portuguesa.

Em 2007, co-fundou a editora Qual Albatroz, com José Carlos Dias, na qual, além de editor, é responsável por trabalhos de *design* gráfico, paginação e ilustração.

Entendendo que, enquanto editor, não se pode demitir do seu papel de educador, promove a mediação da leitura junto da comunidade. Em paralelo, é formador de desenho e divulgador activo de diversos métodos e técnicas artesanais, incluindo a serigrafia, a gravura, a encadernação e o trabalho em madeira, orientando nestas áreas oficinas para diferentes públicos.

O seu ADN criativo encarna numa personalidade de fazedor, o que o leva a ter uma contínua disponibilidade para aprender e para integrar no seu trabalho técnicas e linguagens novas. O seu gosto em sujar as mãos e em sair da zona de conforto levaram-no a fundar a Oficina do Erro, na Fábrica da Pólvora de Barcarena, um espaço de experimentação e partilha, onde tem podido desenvolver projectos em madeira, em serigrafia e noutras vertentes da manualidade.

Os seus trabalhos, que envolvem amiúde madeira, papel e tinta, são a expressão da sua mente curiosa e versátil, e o seu imaginário, fortemente ligado ao universo da ilustração, expressa-se através de um minimalismo formal bem-humorado e muito inspirado nos temas da natureza.

O seu ponto fraco é queijo com nutella.



José Carlos Dias
MANDA-CHUVA | PALAVREIRO
jose@qualalbatroz.pt

José Carlos Dias

Nasceu no dia 19 de Março, data santa que o safou de ser registado com o nome Mouzinho. Em criança, passava os dias a brincar com legos, a ler e a jogar videojogos; portanto, foi inevitável a decisão de cursar Letras, porque afinal o que lhe interessava eram as histórias. Trocou os legos pelas palavras, que no fundo são a mesma coisa, e acabou o curso em 1998.

Tornou-se professor de português e inglês e depois de uns anos a ensinar em Portugal, fez as malas, em 2002, e foi para a Polónia, onde dá aulas de língua e literatura portuguesas na Universidade de Varsóvia. Em 2007, sempre movido pelo poder das histórias, fundou com o Marc Parchow uma editora independente.

Gosta de ensinar, de palavras e de computadores, e vai levando a vida a combinar estas três vocações em histórias. De quando em vez, escreve poemas, contos e teatro para o grupo estudantil de Varsóvia; traduz poesia do espanhol e do polaco; e vai jogando um pouco aqui e um pouco ali, principalmente *Dark Souls*. Em 2016, atirou-se a um doutoramento sobre ficção interactiva. A ver o que sai dessa história.



Conceição Candeias
PORTA-ESTANDARTE | REVISORA
sao@qualalbatroz.pt

Conceição Candeias

Vem das Letras, com formação académica em Línguas e Literaturas Modernas, pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Começou a ser revisora sem querer, em 1993, mas depressa descobriu que antes de o ser já o era. Para não contrariar o destino, dedicou-se com afinco à revisão e à edição de texto, vindo a descobrir na profissão um meio eficaz de conciliar o silêncio, o saber e a mudança, e uma maneira discreta e instrutiva de usar o erro como um catalisador benigno do conhecimento e do desenvolvimento pessoal.

Em 2005, a convite de José Carlos Alfaro, começou a ser formadora da disciplina de revisão e edição de texto na Pós-Graduação em Edição – Livros e Novos Suportes Digitais (onde conheceu Marc Parchow), e, a partir de 2006, docente da Formação Avançada em Revisão e Edição de Texto, na Universidade Católica Portuguesa.

Na qualidade de formadora de revisão e edição de texto, teve o privilégio de participar em intercâmbios fecundos, humana e profissionalmente, o que se revelou dos desafios mais estimulantes da sua vida.

Gosta de acertos e de erros em partes iguais, mas não em simultâneo e, de vez em quando, comete os dela, ensaiando duvidosas combinações de palavras, papel e tinta. Depois, obedecendo a uma tendência incorrigível, reescreve, refaz... e vai tentando errar cada vez melhor.

As suas aptidões profissionais, desde que se juntou à Qual Albatroz (em 2010), passaram a incluir a vertente manual, bem como a concepção e a organização de actividades educativas, projectos de mediação de leitura e a prática de diversas técnicas artesanais.